



EDITORIAL

Alisson Araújo

Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-Doutor em Infectologia e Medicina Tropical pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Professor Adjunto II, área de Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro Oeste, Divinópolis/MG.

Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro Oeste, Divinópolis/MG.

Atenção integral à saúde do adolescente na atenção primária à saúde: as demandas do cenário atual

No campo das políticas públicas de saúde no Brasil, o discurso da legislação vigente destaca e incentiva a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como forma de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) nos municípios do país. A ESF como parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), deve articular-se com os demais pontos da rede de atenção à saúde buscando a garantia da integralidade e continuidade da atenção aos usuários do sistema. Além de oferecer a entrada preferencial no sistema de saúde para todas as novas necessidades e problemas de saúde, a ESF fornece atenção sobre a pessoa (não exclusivamente para a enfermidade) no decorrer do tempo, ou seja, em todas as fases do ciclo de vida. No que tange a fase da adolescência, toda essa legislação exige assim dos profissionais da ESF competências e habilidades para lidar com as questões próprias e esperadas na adolescência e também para enfrentar os problemas e situações que coloquem em risco essa população como doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, drogadicção, violências, gravidez na adolescência, obesidade, dentre outros. Os indicadores de saúde dessa distinta clientela mostram que a rápida ampliação do número de equipes de ESF não melhorou paralelamente a situação de saúde dos adolescentes brasileiros. Para a atenção integral à saúde do adolescente é imprescindível um cuidado

multiprofissional e uma atenção intersetorial. Desta forma, um dos grandes desafios ainda se configura no atendimento do adolescente na APS. A transformação efetiva do adolescente em usuário desse sistema de saúde concorre para melhora significativa desses indicadores. Para isso é necessário considerá-lo como sujeito de direito e sempre que possível envolver sua família. Dois aspectos são essenciais para esse atendimento e envolvem a responsabilidade de instituições de ensino superior. O primeiro diz respeito à abordagem da adolescência nos currículos dos profissionais de saúde, designados como generalistas. Conteúdos incipientes, meramente teóricos, não oportunizam um aprendizado significativo capaz de mudar essa dura realidade. Outro aspecto ressalta a importância da formação de profissionais especialistas em saúde do adolescente. Os especialistas exercem papéis importantes, compondo equipes de referência para o apoio matricial e também no aprofundamento e delimitação da saúde do adolescente enquanto área específica agregadora de conhecimento, o que contribui fortemente para a ampliação de suas fronteiras. Os especialistas são importantíssimos para a qualificação dos generalistas. Para aqueles que se encontram nos serviços de APS, os processos de educação permanente em saúde são fundamentais para oferta adequada de atendimento ao adolescente e sua família. Permeado de reflexões envolvendo a adolescência, o presente número da Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro traz aos seus leitores valiosas contribuições científicas nesse contexto para a área de saúde e de enfermagem. Boa leitura!